

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNOS EM HOSPITAL SOBRE INFECÇÕES HOSPITALARES

Autores

FERNANDES¹, Ana Isabel Vieira;
JÚNIOR², Marcos Martins Soares; QUEIROZ³, Ana Barbara Maroja de; SOUSA⁴,
Luan Martins de; UNIAS⁵, Camila de Sousa;

RESUMO

OBJETIVOS: O presente trabalho objetiva relatar a atividade desenvolvida por estudantes para promover orientações simples e efetivas referentes à prevenção de infecção hospitalar aos acompanhantes de pacientes internos em hospital, e expor os dados obtidos sobre o conhecimento do tema pelos acompanhantes. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 52 acompanhantes, que responderam individualmente um questionário contendo questões fechadas, antes e depois da apresentação dos estudantes. Os dados foram avaliados através de estatística simples. **RESULTADOS:** Antes da explanação, 82,7% sabiam da existência das infecções hospitalares e 17,3% não sabiam; 53,8% de fato sabiam o que era infecção hospitalar e 46,2% não sabiam. Quanto ao risco de contrair doença no hospital, 98% responderam que havia risco e 2% responderam não havia. Ao final da exposição 100% dos acompanhantes classificaram como importante as atividades realizadas. **CONCLUSÃO:** Saber o conceito de infecção hospitalar não tem, de fato, grande relevância para os acompanhantes, pois a maioria mostrou saber que existe risco de contrair doenças no hospital, mesmo não sabendo definir cientificamente esse mecanismo. A total aprovação do projeto pelos acompanhantes revela um entusiasmo em relação às medidas de prevenção expostas.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção hospitalar; Acompanhantes; Conhecimento;

¹UFPB, professora orientadora, anaisabelvf@gmail.com; ²UFPB, discente colaborador, mmsjunior@msn.com; ³UFPB, discente bolsista, bmqueiroz1@gmail.com; ⁴UFPB, discente colaborador, luanmartins88@gmail.com; ⁵UFPB, discente colaborador, camilaunias@hotmail.com;

1. INTRODUÇÃO

“A infecção hospitalar é definida pela Portaria MS nº 2616 de 12/05/1998 como aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Elas representam complicações relacionadas à assistência à saúde e constituem a principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar, aumentando o tempo de internação dos pacientes e, com isso, elevam os custos dos hospitais e reduzem a rotatividade de seus leitos” (ANDRADE, 2009).

“O contato direto do paciente com vários acompanhantes ou visitantes, durante sua doença, bem como a manipulação inadequada dos pacientes, por parte dos assistentes de saúde, dificultam a prevenção e o controle da infecção hospitalar.” (COUTO, 2009).

Assim, o objetivo desse estudo é enfatizar a importância da conscientização dos acompanhantes de pacientes internos em enfermarias quanto aos riscos das infecções hospitalares, e principalmente sobre sua prevenção.

DESENVOLVIMENTO

A problemática de infecção hospitalar ocupa posição de destaque na medicina atual, exigindo avaliação epidemiológica atualizada e o desenvolvimento de filosofia e prática de atuação que possa, senão resolver, minorar os resultados adversos da disseminação de doença infecciosa adquirida nos hospitais.

A prevenção da ocorrência de infecção hospitalar depende dos profissionais da saúde e de programas eficientes de controle de infecções que norteiem as ações desses profissionais, bem como, de medidas de identificação e redução dos patógenos no ambiente hospitalar e de vigilância de doenças entre clientes e a equipe de saúde.

METODOLOGIA

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do cenário do estudo. Sendo aprovado, em 30 de agosto de 2011, protocolo nº 416/11. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi composta por 52 acompanhantes. Antes da apresentação dos estudantes foi aplicado um teste contendo duas perguntas de múltipla escolha referentes a conceitos de infecção hospitalar e uma pergunta abordando o risco de contrair doença no hospital. Em seguida, foi feita apresentação do assunto por meio de uma palestra educativa elaborada pelos extensionistas e pelos professores colaboradores. Após a apresentação os participantes avaliaram as estratégias executadas pelos estudantes. Os dados obtidos foram avaliados através de estatística simples.

RESULTADOS

Antes da explanação, 82,7% sabiam da existência das infecções hospitalares e 17,3% não sabiam; 53,8% de fato sabiam o que era infecção hospitalar e 46,2% não sabiam. Quanto ao risco de contrair doença no hospital, 98% responderam que havia risco e 2% responderam não havia. Ao final da exposição 100% dos acompanhantes classificaram como importante as atividades realizadas.

CONCLUSÃO

Saber o conceito de infecção hospitalar não tem, de fato, grande relevância para os acompanhantes, pois a maioria mostrou saber que existe risco de contrair doenças no hospital, mesmo não sabendo definir cientificamente esse mecanismo. A total aprovação do projeto pelos acompanhantes revela um entusiasmo em relação às medidas de prevenção expostas, com foco especial para as medidas simples de higiene como a correta lavagem das mãos.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE D. e ANGERAMI E. L. S. **REFLEXÕES ACERCA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES ÀS PORTAS DO TERCEIRO MILÊNIO.** Medicina. 1999;32:492-7
2. 1. COUTO, R. C. et al. **INFECÇÃO HOSPITALAR E OUTRAS COMPLICAÇÕES NÃO INFECCIOSAS DA DOENÇA: EPIDEMIOLOGIA, CONTROLE E TRATAMENTO.** 4ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p 811.